



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BIANCA LETÍCIA BRANDÃO DE SOUSA FARIAS

**TRAÇOS DE PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO DE MENTIR: COMO SE
RELACIONAM?**

PATOS – PB

2025

BIANCA LETÍCIA BRANDÃO DE SOUSA FARIAS

**TRAÇOS DE PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO DE MENTIR: COMO SE
RELACIONAM?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do Título
de Bacharel em Psicologia pelo Centro
Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientadora: Dra. Camilla Vieira de Figueiredo

PATOS – PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Farias, Bianca Letícia Brandão de Sousa.
F258a TRAÇOS DE PERSONALIDADE E O COMPORTAMENTO
DE MENTIR: como se relacionam? / Bianca Letícia Brandão de
Sousa Farias.– Patos – PB: UNIFIP, 2025.
43 fls.

Orientador (a): Profª. Mª. Camilla Vieira de Figueiredo.
Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1. Personalidade. 2. Mentira. 3. Motivações para mentir.
I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC

CDU: 159.9

Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

BIANCA LETÍCIA BRANDÃO DE SOUSA FARIAS

**TRAÇOS DE PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO DE MENTIR: COMO SE
RELACIONAM?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do Título
de Bacharel em Psicologia pelo Centro
Universitário de Patos – UNIFIP.

Conceito: Aprovado

Data: 12 de dezembro de 2025



PATOS – PB

2025

DEDICATÓRIA

Tenho o orgulho e a felicidade de dedicar este trabalho à minha mãe, uma mulher que transborda amor e que é, para mim, uma inspiração de ser humano. Também ao meu pai, homem trabalhador e dedicado, que sempre foi o meu porto seguro. À minha avó, que com sua ternura torna qualquer ambiente mais leve e acolhedor. E ao meu avô, que, embora não esteja mais presente fisicamente, será sempre lembrado por sua bondade, gentileza e por ser sinônimo de força. Eles, juntos, moldaram a pessoa que sou hoje. Sempre estiveram ao meu lado, sendo a base necessária para o meu desenvolvimento. Tudo o que sou e tudo o que conquistei, dedico a vocês. Muito obrigada, de todo o coração.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu grande companheiro, Deus, que esteve comigo em todos os momentos. Foi Ele quem me deu força quando pensei em desistir, inspiração quando as ideias pareciam faltar e sabedoria para seguir o caminho certo. Agradeço por me conceder saúde, serenidade e pelas pessoas maravilhosas que colocou na minha vida. Sem a Sua presença constante, nada disso seria possível.

Agradeço também aos meus pais, os pilares da minha vida. Mãe, pai, vocês são meu porto seguro, meu maior exemplo de amor, coragem e dedicação. Obrigada por acreditarem em mim, por celebrarem comigo cada pequena vitória e por serem essas pessoas maravilhosas, que tenho a sorte de ter em minha vida. Tudo o que conquistei é reflexo do amor e da base que vocês me deram. Amo o senhor e a senhora infinitamente.

Ao restante da minha família, em destaque, vó e keilla, que sempre estiveram presentes com carinho, orações e palavras de incentivo. Obrigada por cada gesto de cuidado e de amor que fazem continuar todos os dias. Amo vocês.

Quero também agradecer ao meu avô, que infelizmente não está mais conosco, mas foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada, vô, por tudo o que o senhor fez e continua fazendo por nós. Eu te amo e nunca o esquecerei.

Aos meus grandes amigos, especialmente Emilly, PV, Lara, Naflávia e Sofya, vocês são um dos maiores presentes que a vida me deu. Obrigada por cada risada, por cada palavra de incentivo, por cada momento de acolhimento e leveza. Vocês são a minha segunda família, a minha rede de apoio, e saber que posso contar com vocês me dá forças para seguir. Amo muito cada um de vocês.

À Anna Lívia, Fabão, Duda e Yasmin, obrigada por tornarem a faculdade uma caminhada muito mais leve e significativa. Juntos, compartilhamos não apenas aprendizados, mas também sonhos, desafios e conquistas. Que a vida continue nos unindo e que possamos seguir crescendo lado a lado, com o mesmo carinho e amizade que construímos ao longo desses anos. Tenho muito orgulho de vocês e do que nos tornamos.

Ao meu namorado, Gabriel, obrigada por ter chegado, mesmo na reta final desse processo, você se tornado um apoio fundamental. Sua paciência, seu cuidado e seu amor foram essenciais para que eu mantivesse a calma e a confiança. Obrigada por ouvir meus desabafos, por me motivar a continuar e por estar sempre ao meu lado. Te amo.

Por fim, mas não menos importante, expresso minha sincera gratidão à minha orientadora, Camilla. Tive a sorte de ter ao meu lado uma profissional tão competente, generosa e inspiradora. Obrigada por acreditar no meu potencial, por conduzir esse processo com tanta leveza e sabedoria, e por me ajudar a transformar um sonho em realidade. Seu exemplo e sua orientação deixaram marcas profundas na minha formação e na profissional que estou me tornando.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada — meu mais sincero e eterno **muito obrigada**.

EPÍGRAFE

“A personalidade é, em última instância, o reflexo da alma.”
(Carl G. Jung)

RESUMO

Mentir é um comportamento frequente no cotidiano humano que pode estar relacionado a variados fatores psicossociais, dentre eles a personalidade. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre os traços de personalidade e as motivações para mentir, considerando mentiras pró-sociais e antissociais. Adotou-se um delineamento quantitativo, descritivo e exploratório, com a participação de 307 participantes. Foram utilizadas a Escala de Mentira e o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. A análise de dados, realizada por meio do SPSS, envolveu estatísticas descritivas, correlações de Pearson e teste *t* de Student. Os resultados indicaram que as mentiras pró-sociais correlacionaram-se positivamente com os traços de abertura à experiência, extroversão e neuroticismo, enquanto as mentiras antissociais apresentaram correlação positiva com neuroticismo e negativa com amabilidade e conscienciosidade. Além disso, observou-se que homens mentem mais do que mulheres tanto de forma pró-social quanto antissocial. Esses achados sugerem que pessoas mais empáticas e organizadas tendem a evitar mentiras prejudiciais, enquanto indivíduos emocionalmente instáveis recorrem mais à mentira como forma de regulação emocional. A discussão destaca que a personalidade influencia o uso estratégico da mentira em contextos sociais, revelando sua função adaptativa e emocional. Conclui-se que os diferentes tipos de mentira estão associados a traços específicos da personalidade, contribuindo para uma compreensão mais ampla desse comportamento no campo da psicologia. Apesar de limitações, o estudo amplia o debate sobre a mentira como fenômeno psicológico complexo, com implicações para áreas clínica, social e organizacional.

Palavras-chave: Personalidade. Mentira. Motivações para mentir.

ABSTRACT

Lying is a common behavior in everyday human life that can be related to various psychosocial factors, including personality. In this sense, the present study aimed to investigate the relationship between personality traits and motivations for lying, considering both pro-social and anti-social lies. A quantitative, descriptive, and exploratory design was adopted, with the participation of 307 participants. The Lie Scale and the Big Five Personality Inventory were used. Data analysis, conducted using SPSS, involved descriptive statistics, Pearson correlations, and Student's t-test. The results indicated that pro-social lies were positively correlated with the traits of openness to experience, extraversion, and neuroticism, while anti-social lies were positively correlated with neuroticism and negatively with agreeableness and conscientiousness. In addition, it was observed that men lie more than both women in a prosocial and antisocial manner. These findings suggest that more empathetic and organized people tend to avoid harmful lies, while emotionally unstable individuals resort more to lying as a form of emotional regulation. The discussion highlights that personality influences the strategic use of lying in social contexts, revealing its adaptive and emotional function. It is concluded that different types of lies are associated with specific personality traits, contributing to a broader understanding of this behavior in the field of psychology. Despite limitations, the study expands the debate on lying as a complex psychological phenomenon, with implications for clinical, social, and organizational areas.

Keywords: Personality. Lie. Motivations to lie.

SUMÁRIO

Introdução	9
Método	15
Delineamento e Hipóteses	15
Participantes	15
Instrumentos	15
Procedimentos e Aspectos Éticos	16
Análise de Dados	17
Resultados	17
Discussão	18
Considerações Finais	22
Referências	22
APÊNDICES	26
APÊNDICE 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	27
APÊNDICE 2. Termo de Compromisso do Pesquisador	28
APÊNDICE 3. Termo de Dispensa de Carta de Anuência	29
APÊNDICE 3. Questionário sociodemográfico	30
ANEXOS	32
ANEXO 1. Escala de Mentira	32
ANEXO 2. Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade	34

Introdução

O comportamento de mentir pode ser concebido como um processo psicológico no qual uma pessoa, de forma intencional, busca fazer com que outra acredite em algo que ela própria sabe ser falso. As evidências mostram que esse comportamento é frequente no cotidiano humano. A esse respeito, DePaulo (1996), por exemplo, conduziu um estudo onde acompanhou as interações sociais de 147 indivíduos durante uma semana, identificando que em 38% dessas interações ocorreu o ato de mentir. Logo, concluiu que em média as pessoas mentem uma ou duas vezes por dia e analisou que a maior parte dessas mentiras foram contadas para evitar conflitos, proteger os sentimentos alheios, fazer-se parecer melhor do ponto de vista social, além de para evitar punições ou constrangimentos.

Apesar de sua frequência, a mentira ainda é um fenômeno pouco estudado, especialmente no campo da psicologia. Nesse campo destacam-se, por exemplo, o estudo de Evans e Lee (2013), que investigou o surgimento de comportamentos de mentira em crianças de 2-3 anos de idade. Mais recentemente, Pires (2024) buscou explorar as pistas verbais e não-verbais associadas a mentiras auto-orientadas (para benefício próprio) e mentiras orientadas ao outro (para benefício de terceiros) para entender se o destinatário da mentira influencia os sinais que podem ser detectados durante o ato desonesto. Esses e outros estudos concentram-se principalmente em aspectos cognitivos da mentira na infância, em seus componentes normativos e na detecção desse comportamento no contexto jurídico, por exemplo. No entanto, observa-se que aspectos afetivos e motivacionais associados à mentira cotidiana permanecem pouco explorados, principalmente nas pesquisas em psicologia.

Alguns estudos têm mostrado que os motivos que levam um indivíduo a mentir costumam ser classificados em três categorias principais: mentiras egocêntricas, mentiras orientadas para o outro e mentiras altruístas (DePaulo & Kashy, 1998; DePaulo et al., 2003). As mentiras egocêntricas são aquelas voltadas à autoproteção, como no caso da negação de um

comportamento que o sujeito de fato realizou (“*Eu não fiz isso*”). Já as mentiras orientadas para o outro têm como finalidade preservar o bem-estar da outra pessoa. Um exemplo desse tipo de mentira seria fazer um elogio que o sujeito não considera realmente verdadeiro (“*Sua roupa está bonita hoje*”). Por fim, as mentiras altruístas visam proteger uma terceira parte, como quando se fornece um álibi para que alguém escape (“*Julie não poderia ter feito isso porque estava em casa comigo às 21h*”) (DePaulo et al., 1996; Vrij, 2000).

Paralelamente, Lavoie et al. (2016) afirma que algumas mentiras podem ser empregadas com finalidades pró-sociais e antissociais. As mentiras antissociais têm como finalidade o benefício próprio de quem as enuncia, podendo acarretar efeitos negativos tanto para outros indivíduos quanto para a sociedade em uma perspectiva mais ampla. Geralmente, mentiras antissociais são contadas para evitar situações constrangedoras ou conflituosas, para expressar desaprovação frente a determinados comportamentos, para o manejo da autoimagem, bem como para a regulação emocional. Em muitos casos, são utilizadas para simplificar ou tornar as interações mais agradáveis ao mentiroso, funcionando como estratégia para obter informações relevantes, evitar punições físicas, garantir segurança pessoal ou patrimonial e preservar seu status social. De modo geral, esse é o tipo de mentira mais contado nas interações interpessoais cotidianas (Depaulo et al., 1996; Depaulo & Kashy, 1998).

Por outro lado, a mentira de cunho pró-social é utilizada com o intuito de beneficiar outras pessoas, funcionando como um recurso para evitar que terceiros enfrentem situações desconfortáveis, críticas, aborrecimentos ou conflitos. Pode ainda ser empregada como forma de preservar a intimidade alheia ou de oferecer suporte emocional em momentos delicados. Em certas circunstâncias, o objetivo pode ser proteger alguém de sanções físicas, perdas materiais ou ameaças à integridade pessoal, além de contribuir para a manutenção da imagem social positiva desses indivíduos. Ademais, mentiras pró-sociais frequentemente se apresentam como estratégias de polidez nas relações sociais, contribuindo para a harmonia e o equilíbrio nas

interações interpessoais (Brown & Levinson, 1987; Levine & Schweitzer, 2014).

A literatura tem apontado que o ato de mentir pode ser influenciado por diferentes variáveis psicossociais, como valores, cultura, idade, gênero e personalidade. Nesse sentido, a pesquisa de Nieken et al. (2016) comparou as diferenças de gênero na prática de mentir sob dois esquemas de incentivo amplamente utilizados em empresas: remuneração por desempenho individual e remuneração baseada em competição, a partir da qual só os melhores recebem mais. Os resultados indicaram que as mulheres mentem significativamente menos do que os homens se o esquema de remuneração se basear em um incentivo competitivo. Ainda, Dmytro et al. (2014) apontam que as diferenças culturais no desenvolvimento da moralidade vêm ganhando crescente atenção. Nesse contexto, investigações que exploram variações culturais em relação ao comportamento de mentir têm sido abordadas mais recentemente, assim como aquelas que buscam compreender esse comportamento a partir da personalidade.

A personalidade trata-se de um construto de amplo interesse no campo da psicologia, motivo pelo qual tem sido fonte de grande número de estudos e debates teóricos e metodológicos (Silva & Nakano, 2011). De acordo com a teoria dos cinco grandes fatores da personalidade, amplamente aceita no campo, a personalidade trata-se de um conjunto relativamente estável de traços que descrevem padrões de pensamento, emoção e comportamento de um indivíduo. Essa teoria propõe que a personalidade humana pode ser descrita em termos de cinco dimensões ou traços principais, a saber: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo (Trentini et al., 2009).

De acordo com Nunes et al. (2009), desenvolvedores da Bateria Fatorial de Personalidade, o traço de abertura à experiência está relacionado à criatividade e à tendência de vivenciar novas experiências. Assim, aqueles que pontuam alto nesse fator tendem a ser criativos, exploradores e curiosos. Em contrapartida, indivíduos com baixa pontuação nesse traço provavelmente são mais conservadores, aderindo a crenças rígidas e buscando seguir

rotinas. Paralelamente, o fator conscienciosidade refere-se ao nível de organização do indivíduo. Dessa forma, a alta presença desse traço sugere maior capacidade de planejamento, organização e persistência. Em contrapartida, aqueles que pontuam baixo em conscienciosidade costumam agir por impulso, tendem a não persistir em objetivos concretos e podem ser menos comprometidos e organizados em suas tarefas.

O traço de extroversão, por sua vez, traz informações sobre as relações interpessoais do sujeito. Nesse sentido, aqueles que pontuam alto em extroversão tendem a se comunicar com mais facilidade, a buscar um número maior de interações sociais e a demonstrar senso de comunidade. No entanto, aqueles com baixas pontuações são menos ativos socialmente, preferindo atividades solitárias e com menos interações sociais. Paralelamente, o traço de amabilidade remonta aos níveis de empatia e compreensão com o outro. Indivíduos com altas pontuações em amabilidade tendem a ser atenciosos e amáveis, enquanto aqueles com menos pontuações nesse traço apresentam menor disponibilidade para com os outros. Por fim, o traço de neuroticismo relaciona-se com o grau de instabilidade emocional do sujeito. Assim, pessoas que pontuam alto nesse traço tendem a ser mais emocionalmente instáveis, a experimentar mais emoções negativas e a enfrentar dificuldades para lidar com situações estressantes. Por outro lado, pessoas com baixos níveis de neuroticismo tendem a apresentar pouca variação de humor e uma alta tolerância a frustrações (Nunes et al., 2009).

Alguns estudos têm explorado a relação entre o comportamento de mentir e a personalidade. Christian et al. (2020), por exemplo, exploraram a relação entre traços de personalidade e a tendência a mentir. Os resultados de seu estudo mostram que o traço de extroversão se correlacionou negativamente com a frequência de mentiras egoístas, mas não significativamente com mentiras altruístas e antissociais. Além disso, observaram que o traço de neuroticismo apresentou correlação positiva com mentiras egoístas, mas não significativas com os outros dois tipos de mentira.

Nesse panorama, Ribeiro (2013) também demonstrou que os traços de neuroticismo e de abertura à experiência apresentam influência significativa na capacidade de detectar o comportamento de mentir. Paralelamente, Vasconcellos et al. (2022) buscaram investigar a relação entre traços de personalidade e ansiedade em situações de mentira. Especificamente, identificaram correlações positivas entre neuroticismo e ansiedade envolvendo as mentiras em relacionamentos interpessoais, ou seja, quanto mais a pessoa tem tendência a experimentar emoções negativas (como ansiedade, angústia, instabilidade emocional), maior foi a ansiedade percebida ao mentir em contextos interpessoais. Em contrapartida, a amabilidade se correlacionou positivamente com a ansiedade em diferentes situações de mentira, indicando que indivíduos mais cooperativos, gentis e preocupados com o bem-estar dos outros tendem a sentir mais ansiedade ao mentir.

Esse conjunto de evidências, embora relevante, ainda reflete um campo de investigação incipiente sobre os fatores que levam ao comportamento da mentira, o que torna fundamental o desenvolvimento de estudos que busquem elucidar de forma mais abrangente as interações entre esse comportamento e aspectos de personalidade, por exemplo. Embora seja relevante investigar essa temática, ainda não foram propostas, especialmente no contexto brasileiro, iniciativas que busquem explorar a relação entre as motivações para mentir (motivações pró-sociais vs. antissociais) e os traços de personalidade. Para atestar a escassez de estudos a respeito dessa relação, realizou-se uma busca sistemática no *Google Scholar* utilizando-se os descritores “mentira” e “traços de personalidade” em português, além de descritores em inglês como “*lying behavior*”, “*types of lies*”, “*personality*” e “*psychology*”.

Observou-se que, apesar de a busca resultar em artigos sobre mentira e personalidade em variados contextos, nenhum deles se dedicou a compreender as motivações para o comportamento de mentir com base nos traços de personalidade. Nesse sentido, o presente estudo se insere e se justifica, buscando compreender a relação entre os traços de personalidade

e as motivações para mentir. Especificamente, testamos as seguintes hipóteses: H1) O traço de amabilidade estará negativamente associado a uma maior frequência de mentiras antissociais; H2) O traço de neuroticismo estará positivamente associado a uma maior frequência de mentiras antissociais; H3) Os traços de extroversão e neuroticismo estarão positivamente associados com uma maior frequência de mentiras pró-sociais; H4) Não haverá diferenças significativas entre homens e mulheres em relação à frequência de mentiras pró-sociais; e H5) Os homens apresentarão maior frequência de mentiras antissociais em comparação com as mulheres.

Método

Delineamento e Hipóteses

O presente estudo teve uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva e exploratória. Considerando esses aspectos, testamos especificamente as seguintes hipóteses: H1) O traço de amabilidade estará negativamente associado a uma maior frequência de mentiras antissociais; H2) O traço de neuroticismo estará positivamente associado a uma maior frequência de mentiras antissociais; H3) Os traços de extroversão e neuroticismo estarão positivamente associados com uma maior frequência de mentiras pró-sociais; H4) Não haverá diferenças significativas entre homens e mulheres em relação à frequência de mentiras pró-sociais; e H5) Os homens apresentarão maior frequência de mentiras antissociais em comparação com as mulheres.

Participantes

Participaram desse estudo 307 brasileiros, com média de idade de 32 anos ($DP = 12,1$; 18-66 anos), em sua maioria mulheres cisgênero (63,5%), heterossexuais (87,6%), solteiros (59,3%) e com ensino médio completo (30,6%).

Instrumentos

Além de informações sociodemográficas (e.g., idade, gênero, estado civil, escolaridade), os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

Escala de Mentira. Para mensurar a frequência do comportamento de mentir em adultos, considerando mentiras antissociais e pró-sociais, utilizamos o instrumento desenvolvido por Meneses (2021). Trata-se de uma medida composta por 75 itens que se referem a motivos e frequência com que o participante mente. Exemplos de itens são: “*Para poupar os sentimentos dos outros?*”; “*Para parecer superior a outra pessoa?*”; “*Porque é divertido?*”). Os itens foram respondidos a partir de uma escala *Likert* variando de 1 (Nunca) a 5 (Quase todos os dias). Assim, quanto maior era a pontuação, maior era a frequência com que a pessoa adota o comportamento de mentir. A medida mostrou boa consistência interna no estudo original ($\alpha = 0,90$) e no presente estudo ($\alpha = 0,96$).

Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Para mensurar personalidade, utilizamos a versão reduzida e adaptada para o Brasil por Gouveia et al. (2021) do instrumento elaborado por John et al. (1991). A versão adaptada é composta por 20 itens, organizados em uma estrutura pentafatorial envolvendo as dimensões de extroversão, amabilidade, conscienciosidade, abertura à experiência e neuroticismo. Exemplos de itens são: “*É inventivo, criativo*”, “*É conversador, comunicativo*”; “*Têm capacidade de perdoar*”. Os itens foram respondidos em uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Assim, quanto maior for a pontuação em determinado fator (traço de personalidade), mais o traço é predominante na personalidade do indivíduo. A medida mostrou boa consistência interna no presente estudo ($\alpha = 0,82$).

Procedimentos e Aspectos Éticos

Os dados foram coletados de forma online. Os participantes foram convidados a participar do estudo através das redes sociais (e.g., *Instagram*, *Whatsapp*, *Facebook*). O formulário de pesquisa foi estruturado na plataforma *Google Forms*, contendo em sua primeira

página um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que informava os participantes sobre o caráter confidencial, voluntário e anônimo da pesquisa. Somente aqueles que concordaram em participar do estudo tiveram acesso ao questionário. O projeto de pesquisa foi previamente avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Universitário de Patos (UNIFIP), sob o protocolo CAAE nº 87876725.3.0000.5181. Desse modo, todas as recomendações éticas referentes às pesquisas com seres humanos foram respeitados (Resolução CNS nº 510/2016).

Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio do software SPSS, em sua versão 21, assim obtendo estatísticas descritivas (i.e., média, desvio-padrão) e inferenciais (i.e., correlações de *Pearson*, teste *t* de *Student* para amostras independentes).

Resultados

Para explorar as relações entre os traços de personalidade e os tipos de mentira (pró-social e antissocial), foram realizadas análises de correlação de *Pearson*. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1.

Correlações entre traços de personalidade e motivações para mentir.

Dimensões	Traços de personalidade				
	Abertura à experiência	Conscienciosidade	Extroversão	Amabilidade	Neuroticismo
Mentiras pró-sociais	0,13*	-0,03	0,13*	-0,08	0,23**
Mentiras antissociais	0,03	-0,14*	0,05	-0,22**	0,22**

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,001$.

Os resultados apontam que a frequência de mentiras pró-sociais se correlacionou positivamente com os traços de abertura à experiência, extroversão e neuroticismo, indicando

que quanto mais as pessoas pontuam alto em relação a essas características de personalidade, maior é a sua tendência a mentir de maneira pró-social. Em contrapartida, não observamos correlações estatisticamente significativas entre os traços de conscienciosidade e amabilidade e a frequência de mentiras pró-sociais.

Paralelamente, identificamos que o traço de neuroticismo se correlacionou positivamente com a frequência de mentiras antissociais, o que sugere que aqueles indivíduos que pontuam alto nesse traço apresentam maior tendência a mentir de maneira antissocial. Em relação aos traços de conscienciosidade e amabilidade, observamos correlações negativas com as mentiras de cunho antissocial, ou seja, aqueles que pontuam alto nessas facetas da personalidade tendem a mentir menos de maneira antissocial. Não observamos correlações estatisticamente significativas entre os traços de abertura à experiência e extroversão e a frequência de mentiras antissociais.

Tabela 2.

Diferenças na frequência de mentiras entre homens e mulheres.

Tipo de mentira	Gênero	M	DP	<i>t</i> (305)	<i>P</i>
Pró-social	Homens	2,64	1,39	-3,82	< 0,05
	Mulher	1,97	1,52		
Antissocial	Homens	1,29	1,20	-3,88	< 0,05
	Mulheres	0,80	0,98		

Nota. M = média; DP = desvio-padrão.

Adicionalmente, buscamos compreender se existem diferenças baseadas no gênero em relação à frequência de mentiras pró-sociais e antissociais. Os resultados de um teste *t* para amostras independentes mostraram que existem diferenças significativas entre homens e mulheres em relação à frequência de mentiras pró-sociais, $t(305) = -3,82$, $p < 0,05$. Especificamente, observamos que os homens mentem mais de maneira pró-social ($M = 2,64$;

DP = 1,39) do que as mulheres (M = 1,97; DP = 1,52). No que diz respeito à frequências de mentiras antissociais, diferenças com base no gênero também se apresentaram, $t(305) = -3,88$, $p < 0,05$, de modo que os homens apresentaram maior tendência à mentiras antissociais (M = 1,29; DP = 1,20) em comparação com as mulheres (M = 0,80; DP = 0,98).

Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo explorar a relação entre os traços de personalidade e o comportamento de mentir. Os resultados encontrados confirmaram algumas das hipóteses previstas. Verificou-se, especialmente, que o traço de amabilidade se correlacionou negativamente com as mentiras de cunho antissocial. Por outro lado, o traço de neuroticismo apresentou associação positiva com uma maior frequência de mentiras antissociais. Paralelamente, os traços de extroversão e neuroticismo se correlacionaram positivamente com uma maior frequência de mentiras pró-sociais. Além disso, confirmou-se que os homens apresentam maior frequência de mentiras antissociais em comparação às mulheres. Em contrapartida, a hipótese de que não haveria diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à frequência de mentiras pró-sociais foi refutada.

Tendo em vista que o fator amabilidade descreve o quanto as pessoas procuram ser atenciosas, compreensivas e empáticas, além de indicarem o quanto buscam ser agradáveis com os outros, respeitando suas opiniões, sendo educadas e se importando com suas necessidades (Nunes & Hutz, 2002), torna-se compreensível que esse traço de personalidade tenha se correlacionado negativamente com as mentiras de cunho antissocial. Isso porque as mentiras antissociais são aquelas utilizadas com o propósito de ferir ou prejudicar outro indivíduo. Assim, pessoas que pontuam alto em amabilidade tendem a mentir menos de maneira antissocial, uma vez que esse tipo de mentira não condiz com as características predominantes desse perfil de personalidade.

De maneira semelhante, Ennis, Vrij e Chance (2008) verificaram que indivíduos mais empáticos e cooperativos relatam menos mentiras prejudiciais no cotidiano, indicando que a empatia e a cooperação funcionam como fatores inibidores de comportamentos enganosos voltados ao dano de terceiros. Esses achados reforçam a ideia de que pessoas com maior capacidade de se colocar no lugar do outro, ou seja, aqueles que pontam alto em amabilidade, tendem a evitar mentiras antissociais, por considerarem-nas incompatíveis com seus valores de respeito e consideração interpessoal. De modo complementar, Forsyth et al. (2021) identificaram que baixos níveis de amabilidade e altos escores nos traços da chamada “Tétrade Negra” — narcisismo, maquiavelismo, psicopatia e sadismo — estão associados a uma maior propensão ao engano antissocial. Assim, observa-se que a amabilidade atua como um fator protetivo, reduzindo a probabilidade de comportamentos manipulativos e moralmente questionáveis nas relações sociais.

Ademais, considerando que o neuroticismo descreve indivíduos emocionalmente instáveis, ansiosos e mais reativos ao estresse (McCrae & Costa, 2008), torna-se compreensível que pessoas que pontuam alto nessa faceta recorram com maior frequência à mentira como forma de lidar com situações percebidas como ameaçadoras. Do ponto de vista da neurociência, sabe-se que o ato de mentir envolve forte ativação do córtex pré-frontal, área responsável pelo controle inibitório, e maior envolvimento da amígdala, região relacionada ao processamento de emoções negativas e à percepção de ameaças.

Assim, indivíduos com alto neuroticismo, por apresentarem hiper-reatividade emocional e menor eficácia no controle cognitivo, tendem a utilizar a mentira antissocial como estratégia de defesa e redução de tensão interna (Abe, 2011). Ainda Vasconcellos et al. (2022) identificaram uma correlação positiva entre o traço de neuroticismo e níveis elevados de ansiedade em situações que envolvem mentira, indicando que indivíduos emocionalmente instáveis tendem a mentir com maior frequência em contextos interpessoais. Essa relação pode

ser compreendida a partir da dificuldade que essas pessoas apresentam em lidar com emoções intensas, o que as leva a utilizar a mentira como uma forma de evitar desconforto ou conflito social.

No que se refere à mentira pró-social, o traço de neuroticismo também apresenta associação significativa, embora de forma distinta da mentira antissocial. Indivíduos com altos níveis de neuroticismo, por serem mais propensos à ansiedade, insegurança e sensibilidade à rejeição (McCrae & Costa, 2008), tendem a empregar a mentira pró-social como uma estratégia para evitar conflitos interpessoais, reduzir o risco de desaprovação e proteger os sentimentos alheios. As pesquisas de DePaulo et al. (1996) demonstraram que muitas das mentiras relatadas no cotidiano são utilizadas para manter a harmonia das interações e preservar os vínculos sociais, sendo esse padrão ainda mais evidente em indivíduos emocionalmente instáveis, que buscam reduzir sua própria ansiedade diante da possibilidade de causar desconforto ao outro. Dessa forma, a relação entre neuroticismo e mentira pró-social pode ser compreendida como uma tentativa de autoproteção, em que a preservação do bem-estar do outro também serve como meio de manutenção da própria segurança emocional.

O traço de extroversão tem se mostrado positivamente associado à prática da mentira pró-social. Indivíduos extrovertidos são sociáveis, comunicativos e orientados para o contato interpessoal (McCrae & Costa, 2008), o que os leva a valorizar a harmonia e a manutenção de boas relações. Estudos apontam que pessoas com maior extroversão tendem a recorrer à mentira como forma de facilitar a aceitação social e evitar conflitos (Vasconcellos et al., 2022). Nesse sentido, a mentira pró-social pode funcionar como um recurso estratégico para preservar vínculos e reforçar uma imagem positiva diante dos outros. Levine e Schweitzer (2014) discutem que esse tipo de engano pode servir como estratégia de polidez e manutenção de vínculos sociais. De forma complementar, Christian et al. (2020) observaram que a extroversão está relacionada ao uso intencional da mentira em interações sociais, especialmente quando o

objetivo é manter a harmonia relacional. Assim, a mentira pró-social entre indivíduos extrovertidos parece refletir mais uma preocupação com a coesão social do que um comportamento moralmente desviante.

No que tange sobre as diferenças de gênero, identificou-se que os homens mentem mais do que as mulheres tanto na mentira antissocial quanto na mentira pró social. Uma possível explicação, com foco na mentira antissocial, reside no fato de que o gênero masculino estaria mais orientado a estratégias competitivas e de autopromoção, características que podem favorecer o uso da mentira como recurso para obtenção de vantagens pessoais, ainda que em detrimento do outro (DePaulo et al., 1996). Em contrapartida, quando se refere a mentira pró-social, esta maior tendência estaria associada a manutenção de imagem social ou evitação de conflitos (Erat & Gneezy, 2012; Levine & Schweitzer, 2015). Nesse sentido, compreender as diferenças de gênero na prática da mentira permite não apenas identificar padrões comportamentais distintos, mas também refletir sobre como normas culturais e papéis sociais de gênero moldam a forma como homens e mulheres recorrem à distorção da verdade em interações sociais.

Considerações Finais

O presente estudo buscou investigar a relação entre os traços de personalidade e o comportamento de mentir, considerando diferentes tipos de mentira (pró-sociais e antissociais) e possíveis diferenças entre homens e mulheres. A pesquisa partiu da premissa de que a personalidade, enquanto conjunto relativamente estável de padrões de pensamento, emoção e comportamento, exerce influência significativa sobre a forma como os indivíduos utilizam a mentira em suas interações sociais.

Os resultados confirmaram parcialmente as hipóteses formuladas. Observou-se que o traço de amabilidade se correlacionou negativamente com as mentiras antissociais, indicando

que pessoas mais empáticas, cooperativas e preocupadas com o bem-estar dos outros tendem a evitar mentiras prejudiciais. Esse achado reforça a ideia de que a amabilidade atua como fator protetivo contra comportamentos manipulativos e moralmente questionáveis. Por outro lado, o traço de neuroticismo apresentou associação positiva tanto com mentiras pró-sociais quanto antissociais, sugerindo que indivíduos emocionalmente instáveis recorrem à mentira como estratégia de regulação emocional e enfrentamento de situações percebidas como ameaçadoras.

Além disso, verificou-se que os traços de extroversão e abertura à experiência se correlacionaram positivamente com mentiras pró-sociais, o que sugere que pessoas mais abertas, comunicativas e criativas tendem a utilizar a mentira como recurso para manter a harmonia social, preservar sentimentos alheios ou facilitar interações interpessoais. Em contrapartida, o traço de conscienciosidade apresentou correlação negativa com mentiras antissociais, indicando que indivíduos mais organizados e responsáveis evitam recorrer a esse tipo de comportamento.

No que se refere às diferenças de gênero, os resultados mostraram que os homens apresentaram maior frequência tanto de mentiras pró-sociais quanto antissociais em comparação às mulheres. Esse achado refuta a hipótese de ausência de diferenças entre os gêneros no uso de mentiras pró-sociais e confirma a hipótese de maior tendência masculina às mentiras antissociais. Tais resultados dialogam com estudos prévios que apontam diferenças culturais e sociais na forma como homens e mulheres utilizam a mentira, sugerindo que fatores de socialização e expectativas de gênero podem influenciar esse comportamento.

Este estudo amplia a compreensão da mentira como um fenômeno psicológico complexo, que vai além de um simples ato moralmente condenável. A análise destaca suas dimensões adaptativas, emocionais e sociais, mostrando que a mentira pode funcionar como estratégia de regulação das interações humanas. Ela pode ser usada tanto para preservar vínculos e evitar conflitos quanto para obter benefícios pessoais. Além disso, a relação entre

traços de personalidade e tipos de mentira revela que diferentes perfis psicológicos utilizam esse comportamento de maneiras distintas. Isso abre espaço para reflexões mais profundas sobre o papel da mentira na vida cotidiana.

Do ponto de vista prático, os achados possuem implicações relevantes para áreas como a psicologia clínica, ao oferecer subsídios para compreender como determinados traços de personalidade podem predispor indivíduos ao uso da mentira em seus relacionamentos interpessoais; para a psicologia social, ao destacar o papel da mentira na manutenção ou ruptura de vínculos sociais; e para a psicologia organizacional, ao indicar como esse comportamento pode se manifestar em contextos de trabalho, influenciando relações de confiança e cooperação.

Apesar das contribuições, é importante reconhecer as limitações do estudo. A amostra, composta por 307 participantes brasileiros, embora numericamente expressiva, foi obtida por conveniência e não representa a diversidade cultural e social do país. Além disso, o delineamento transversal não permite estabelecer relações de causalidade entre traços de personalidade e comportamento de mentir, apenas associações. Outro ponto a considerar é o uso de instrumentos de autorrelato, que podem estar sujeitos a vieses de desejabilidade social, especialmente em um tema sensível como a mentira.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a utilização de delineamentos longitudinais, que permitam acompanhar como os traços de personalidade influenciam o comportamento de mentir ao longo do tempo. Também seria pertinente ampliar a investigação para diferentes contextos culturais, comparando como valores sociais e normas influenciam a relação entre personalidade e mentira. Ademais, estudos qualitativos poderiam enriquecer a compreensão sobre as motivações subjetivas que levam indivíduos a mentir, complementando os achados quantitativos aqui apresentados.

Em síntese, conclui-se que os traços de personalidade exercem influência significativa sobre o comportamento de mentir, modulando tanto a frequência quanto o tipo de mentira

utilizada. A amabilidade e a conscienciosidade se mostraram fatores protetivos contra mentiras antissociais, enquanto o neuroticismo, a extroversão e a abertura à experiência se associaram ao uso de mentiras pró-sociais. As diferenças de gênero reforçam a necessidade de considerar aspectos socioculturais na análise desse fenômeno. Assim, este estudo contribui para o avanço da literatura sobre a mentira, oferecendo evidências empíricas que sustentam sua compreensão como comportamento multifacetado, influenciado por características individuais e contextuais.

Referências

- Abe, N. (2009). The neurobiology of deception: Evidence from neuroimaging and loss-of-function studies. *Current Opinion in Neurology*, 22(6), 594-600. <https://doi.org/10.1097/WCO.0b013e328332c3cf>
- Abe, N. (2011). How the brain shapes deception: An integrated review of the literature. *Neuroscientist*, 17(5), 560–574. <https://doi.org/10.1177/1073858410393359>
- Abe, N., Suzuki, M., Mori, E., Itoh, M., & Fujii, T. (2007). Deceiving others: Distinct neural responses of the prefrontal cortex and amygdala in simple fabrication and deception with social interactions. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 19(2), 287-295. <https://doi.org/10.1162/jocn.2007.19.2.287>
- Bond, C. F., Omar, A., Mahmoud, A., & Bonser, R. N. (1990). Lie detection across cultures. *Journal of Nonverbal Behavior*, 14, 189-204.
- Christian, J., Sellbom, M., & Wilkinson, R. B. (2020). The dark side of personality and lying in everyday life: Associations with the HEXACO model of personality. *Personality and Individual Differences*, 166, 110203. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110203>
- DePaulo, B. M., & Kashy, D. A. (1998). Everyday lies in close and casual relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1(74), 63-79, 1998. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.74.1.63>

- DePaulo, B. M., Kashy, D. A., Kirkendol, S. E., Wyer, M. M., & Epstein, J. A. (1996). Lying in everyday life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(5), 979–995. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.70.5.979>
- DePaulo BM, Lindsay JJ, Malone BE, Muhlenbruck L, Charlton K, Cooper H. Pistas para o engano. *Touro Psicol. Janeiro de 2003*; 129(1):74-118. DOI: 10.1037/0033-2909.129.1.74. PMID: 12555795.
- DePaulo, B.M., Wetzel, C., Sternglanz, R.W., e Walker Wilson, M.J. (2003). Dinâmica verbal e não verbal de privacidade, sigilo e engano. *Revista de Questões Sociais*, 59, 391–410. <https://doi.org/10.1111/1540-4560.00070>
- Dmytro, D. et al. Development of cultural perspectives on verbal deception in competitive contexts. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 45, n. 8, p. 1196-1214, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/0022022114535485>.
- Donnellan, M. B., Oswald, F. L., Baird, B. M., & Lucas, R. E. (2006). The Mini-IPIP Scales: Tiny-yet-effective measures of the Big Five Factors of Personality. *Psychological Assessment*, 18(2), 192–203. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.18.2.192>
- Ennis, E., Vrij, A., & Chance, C. (2008). Diferenças individuais e mentira na vida cotidiana. *Journal of Social and Personal Relationships* , 25 (1), 105-118. DOI:10.1177/0265407507086808
- Erat, S., & Gneezy, U. (2012). White lies. *Management Science*, 58(4), 723–733. <https://doi.org/10.1287/mnsc.1110.1449>
- Evans AD, Lee K. Emergence of lying in very young children. *Dev Psychol.* 2013 Oct;49(10):1958-63. doi: 10.1037/a0031409. Epub 2013 Jan 7. PMID: 23294150; PMCID: PMC3788848.
- Forsyth, L., Anglim, J., March, E., & Bilobrk, B. (2021). Traços de personalidade da Tétrade Negra e a propensão a mentir em múltiplos contextos. *Personalidade e diferenças*

- individuais*, 177, 110792. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110792>
- Halevy, R., Shalvi, S., & Verschuere, B. (2014). Being honest about dishonesty: Correlating self-reports and actual lying. *Human Communication Research*, 40(1), 54-72. <https://doi.org/10.1111/hcre.12019>
- Lavoie, J., Yachison, S., Crossman, A., & Talwar, V. (2017). Polite, instrumental, and dual liars: Relation to children's developing social skills and cognitive ability. *International Journal of Behavioral Development*, 41(2), 257-264. <https://doi.org/10.1177/0165025415626518>
- Lefebvre, C. D., Marchand, Y., Smith, S. M., & Connolly, J. F. (2009). Use of event-related brain potentials (ERPs) to assess eyewitness accuracy and deception. *International Journal of Psychophysiology*, 73(3), 218-225. <https://doi.org/10.1016/j.ijpsycho.2009.03.003>
- Levine, E. E., & Schweitzer, M. E. (2014). Are liars ethical? On the tension between benevolence and honesty. *Journal of Experimental Social Psychology*, 53, 107-117. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2014.03.005>
- Matias, D. W. D. S., Leime, J. L., Bezerra, C. W. A. G., & Torro-Alves, N. (2015). Mentira: aspectos sociais e neurobiológicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31, 397-401. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032213397401>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (2008). The five-factor theory of personality. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 159-181). The Guilford Press.
- Meneses, G. de O. (2021). *Compreensão do mentir em contexto brasileiro a partir de sua relação com variáveis psicológicas* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Ceará. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62666>
- Nieken, P., & Dato, S. (2016). Compensation and honesty: Gender differences in lying. *Journal*

- of Economic Behavior & Organization, 130, 238–252.
<https://doi.org/10.1016/j.jebo.2016.07.008>
- Nunes, C. H. S. d. S., & Hutz, C. S. (2007). Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade [Development and validation of an Agreeableness scale in the Big Five personality model]. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(1), 20–25. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000100004>
- Pires, A. S. (2024). *Detecção da mentira: Pistas verbais e não-verbais nas mentiras auto-orientadas e orientadas ao outro*(Master's thesis). <https://hdl.handle.net/10316/116342>
- Ribeiro, A. A. T. (2013). A influência da personalidade na deteção da mentira (Master's thesis, Egas Moniz School of Health & Science, Portugal). <https://core.ac.uk/reader/62692030>
- Serota, K. B., Levine, T. R., & Boster, F. J. (2010). The prevalence of lying in America: Three studies of self-reported lies. *Human Communication Research*, 36(1), 2-25.
<https://doi.org/10.1111/j.1468-2958.2009.01366.x>
- Silva, Izabella Brito, & Nakano, Tatiana de Cássia. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62.
 Recuperado em 22 de outubro de 2025, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&tlng=pt.
- Silva, T. F. S. (2023). Personalidade e Mentira: A deteção da mentira em populações presidiárias, policiais e da comunidade geral (Master's thesis). chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://estudogeral.uc.pt/retrieve/264823/Disserta%C3%A7aoMestrado_TatianaS_Final.pdf
- Trentini, C. M., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A. & Thomazoni A. R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 209-217.

- Vasconcellos, S. J. L., Da Cas, A. R., da Rocha, A. M., Mazarro, C. D., de Lima, A. L. D., de Lima Maliska, J. K., & da Silva Alves, M. V. (2022). Personalidade e Ansiedade em Situações de Mentira: Um Estudo Exploratório. *Revista de Psicologia da IMED*, 14(1), 197-212. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2022.v14i1.4594>.
- Zanon, C., Luz, J. V. D., da Silva, T. B., & Lima, M. A. D. (2024). Brazilian jeitinho: Historical development, current research, and its impact on personality assessment. *Personality Science*, 5, 27000710241287679. <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8>

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa, intitulada “Traços de Personalidade e Comportamento de Mentir: como se relacionam?”, trata de questões de saúde mental influenciadas por comportamentos perfeccionistas e procrastinatórios. Ela está sendo desenvolvida por Bianca Letícia Brandão de Sousa Farias, sob orientação da professora Dra. Camilla Vieira de Figueiredo, docente do curso de Psicologia do UNIFIP e pesquisadora responsável. O objetivo do estudo é compreender a relação entre traços de personalidade e motivações para mentir, considerando uma abordagem teórica que define que a mentira pode ter motivações pró-sociais e antissociais. A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico da Psicologia. Os benefícios em auxiliar na coleta de dados serão relacionados a contribuir para uma melhor compreensão desses fenômenos por parte da Psicologia, possibilitando uma atuação mais eficaz.

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário de entrevista (com duração média de 10 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo em eventos da área de Ciências Humanas e publicar em revista científica. Sua identidade não será revelada em nenhum momento, nem durante o tratamento dos dados, nem após, por ocasião da publicação dos resultados. Assim, garantimos que o nome dos participantes será mantido em sigilo. Salientamos que, de acordo com a legislação vigente sobre a pesquisa com seres humanos, toda pesquisa envolve algum tipo de risco para os participantes, mesmo que mínimo, como possível constrangimento, cansaço, desgaste mental, dentre outros. Informamos também que essa pesquisa não trará nenhum custo. A pesquisa está de acordo com o disposto nas Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Patos/PB, _____ de _____ de 2025.

Bianca Letícia Brandão de Sousa Farias

Assinatura do participante

Camilla Vieira de Figueiredo

Camilla Vieira de Figueiredo

Pesquisadora/Docente

APÊNDICE 2. Termo de Compromisso do Pesquisador

Título do Projeto: Traços de Personalidade e Comportamento de Mentir: como se relacionam?

Pesquisadores Responsáveis: Camilla Vieira de Figueiredo

Instituição: Centro Universitário de Patos – UNIFIP

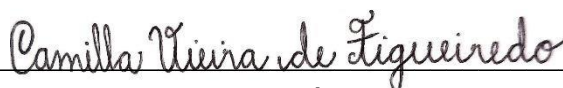
Telefone para contato: (83) 99967-8259

E-mail: camillafigueiredo1@fiponline.edu.br

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, respectivamente, Camilla Vieira de Figueiredo (Orientadora) e Bianca Letícia Brandão de Sousa Farias (Discente), assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgadas pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentamos, sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos - UNIFIP) ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa) um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Patos/PB, 11 de abril de 2025.



Pesquisadora responsável/Docente

Camilla Vieira de Figueiredo

CPF: 070.638.834-88



Discente

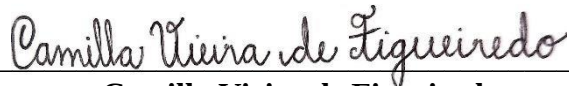
Bianca Letícia Brandão de Sousa Farias

CPF: 116.370.044-43

APÊNDICE 3. Termo de Dispensa de Carta de Anuência

Eu, Camilla Vieira de Figueiredo, informo a este comitê que a pesquisa intitulada “Traços de Personalidade e Comportamento de Mentir: como se relacionam?” dispensa o Termo de Autorização Institucional, uma vez que a mesma será realizada *online*.

Patos/PB, 11 de abril de 2025.



Camilla Vieira de Figueiredo
Pesquisadora responsável/Docente

APÊNDICE 4. Questionário sociodemográfico

INSTRUÇÕES. Finalmente, gostaríamos de saber um pouco mais sobre você. Ressaltamos que as informações fornecidas nesse questionário são confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa.

1. Qual é a sua idade? (insira apenas números)
2. Em qual cidade reside?
3. Qual seu gênero?
☐ Feminino ☐ Intersexo ☐ Masculino ☐ Outros
4. Qual sua orientação sexual?
☐ Heterossexual ☐ Homossexual ☐ Bixessual ☐ Panxessual ☐ Outros
5. Com qual identidade de gênero você se identifica?
☐ Homem cis (identificado ao nascer como sendo do sexo masculino e se identifica como homem)
☐ Homem trans (identificado ao nascer como sendo do sexo feminino e se identifica como homem)
☐ Mulher cis (identificada ao nascer como sendo do sexo feminino e se identifica como mulher)
☐ Mulher trans (identificada ao nascer como sendo do sexo masculino e se identifica como mulher)
☐ Travesti (pessoa que se identifica como mais de um dos gêneros)
☐ Não-binário (pessoa que não se limita ao binário, não é totalmente mulher, nem totalmente homem)
6. Qual seu estado civil?
☐ Solteiro ☐ Casado(a)/ União estável ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a)
☐ Outros

7. Qual sua escolaridade?

- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós-graduação

8. Qual é a sua cor (outodeclarada)?

- ☐ Preto ☐ Branco ☐ Pardo ☐ Amarelo ☐ Indígena

ANEXOS

ANEXO 1. Escala de Mentira

INSTRUÇÕES. Por favor, leia cada um dos itens a seguir com atenção. Pense em seu comportamento nos últimos 12 meses ao responder a cada uma das perguntas. Indique com que frequência você se comportou conforme descrito em cada item usando a escala de resposta abaixo. Responda a cada pergunta da melhor maneira possível (estimativas são aceitáveis).

0	1	2	3	4	5	6
Nunca	Uma vez a cada dois meses ou menos	Uma vez por mês	Duas a três vezes por mês	Uma vez por semana	Duas a quatro vezes por semana	Quase todos os dias ou mais

Com que frequência você mente?

1.	para poupar os sentimentos dos outros?
2.	para fazer as pessoas se sentirem melhores sobre si mesmas?
3.	quando ser totalmente honesto poderia ferir os sentimentos de alguém?
4.	para fazer as pessoas se sentirem melhores?
5.	para proteger outras pessoas de preocupações ou tristezas?
6.	para proteger a privacidade de outra pessoa?
7.	para esconder coisas vergonhosas sobre outras pessoas?
8.	para ajudar alguém a evitar se meter em confusão?
9.	para proteger a segurança de outra pessoa?
10.	para evitar que outra pessoa fique preocupada?
11.	para esconder coisas vergonhosas sobre si mesmo?
12.	para evitar a desaprovação de outras pessoas?
13.	para melhorar a opinião das pessoas sobre você?
14.	para fazer você parecer melhor do que realmente é?
15.	para evitar situações embaraçosas para si mesmo (a)?
16.	para impressionar alguém no trabalho?
17.	para impressionar alguém da família?
18.	para parecer superior a outra pessoa?
19.	para parecer mais rico do que você realmente é?
20.	para evitar ser ridicularizado?
21.	porque é excitante?
22.	porque é divertido?
23.	para sua própria diversão?
24.	porque você gosta de fazer pegadinhas?
25.	para conquistar uma meta nos estudos ou no trabalho?
26.	para conseguir o que quer?
27.	para conseguir uma vantagem ou um benefício para si mesmo (a)?
28.	para evitar situações embaraçosas a outras pessoas?
29.	para conseguir algo que você quer?
30.	para fazer as pessoas fazerem o que você quer?
31.	para receber compaixão de outras pessoas?

32.	para vencer uma discussão?
33.	para manipular outras pessoas?
34.	para evitar que relacionamentos cheguem ao fim?
35.	para preservar as amizades que você tem?
36.	para fortalecer ou proteger relacionamentos pessoais?
37.	para salvar relacionamentos em sua vida?
38.	para evitar desapontar alguém?
39.	para evitar perder o amor de alguém?
40.	para evitar a rejeição de amigos?
41.	para se encaixar no seu grupo de amigos?
42.	para evitar conflitos e discordâncias com outras pessoas?
43.	para não ter que confrontar outras pessoas?
44.	para evitar discussões com outras pessoas?
45.	porque você não quer que alguém fique chateado ou com raiva de você?
46.	para evitar conflitos com um membro da família?
47.	para evitar conflitos com um amigo?
48.	para que alguém deixe você em paz?
49.	para proteger sua privacidade?
50.	porque você gosta de manter pensamentos, opiniões ou sentimentos para si mesmo (a)?
51.	porque você não quer compartilhar informações pessoais?
52.	porque você não gosta de compartilhar muito sobre si mesmo?
53.	porque a verdade não é da conta de mais ninguém além de você?
54.	para se manter seguro?
55.	para evitar tarefas domésticas?
56.	para evitar trabalhar ou estudar?
57.	para evitar ir ao trabalho ou universidade?
58.	para ajudar alguém a conseguir o que quer?
59.	para fazer alguém se sentir melhor?
60.	para ajudar alguém a resolver um problema?
61.	para apoiar uma mentira contada por outra pessoa?
62.	para parecer modesto?
63.	para evitar se gabar?
64.	para evitar parecer pretensioso ou esnobe?
65.	para esconder suas próprias más ações?
66.	para evitar se responsabilizar por coisas que você fez?
67.	para evitar ser acusado de fazer algo errado?
68.	para evitar ser punido ou culpado por algo que você fez?
69.	para esconder coisas ruins que você fez?
70.	para ser educado e cortês?
71.	para evitar ser rude?
72.	para ser amigável com outras pessoas?
73.	para tentar receber elogios de outras pessoas?
74.	para receber atenção de outras pessoas?
75.	para receber suporte de outras pessoas?

ANEXO 2. Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu vejo me vejo como um indivíduo que...

- 01.____É conversador, comunicativo.
- 02.____É minucioso, detalhista no trabalho.
- 03.____Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
- 04.____Gosta de cooperar com os outros.
- 05.____É original, tem sempre novas idéias.
- 06.____É temperamental, muda de humor facilmente.
- 07.____É inventivo, criativo.
- 08.____É prestativo e ajuda os outros.
- 09.____É amável, tem consideração pelos outros.
- 10.____Faz as coisas com eficiência.
- 11.____É sociável, extrovertido.
- 12.____É cheio de energia.
- 13.____É um trabalhador de confiança.
- 14.____Tem uma imaginação fértil.
- 15.____Fica tenso com frequência.
- 16.____Fica nervoso facilmente.
- 17.____Gera muito entusiasmo.
- 18.____Gosta de refletir, brincar com as idéias.
- 19.____Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
- 20.____Preocupa-se muito com tudo.

ANEXO 3. Parecer Consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
PATOS - UNIFIP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Traços de Personalidade e Comportamento de Mentir: como se relacionam?

Pesquisador: Camilla Vieira de Figueiredo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87876725.3.0000.5181

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE EDUCACAO DE PATOS LIMITADA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.606.573

Apresentação do Projeto:

De acordo com dados apresentados pela proponente do estudo, especificamente nas informações referente aos aspectos metodológicos do projeto de pesquisa, verifica-se: "O presente estudo terá uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva e exploratória. Considerando esses aspectos, pretende-se, especificamente, testar as seguintes hipóteses: H1) Os traços de neuroticismo e de conscienciosidade estarão positivamente associados com uma maior frequência de mentiras antissociais; H2) Os traços de amabilidade e extroversão estarão positivamente associados com uma maior frequência de mentiras pró-sociais; H3) As mulheres apresentarão maior frequência de mentiras pró-sociais em comparação com os homens; e H4) Não haverá diferenças significativas entre homens e mulheres em relação à frequência de mentiras antissociais. O estudo ocorrerá na modalidade online, por meio de um questionário hospedado na plataforma Google Forms. Espera-se contar com a participação de, no mínimo, 200 indivíduos brasileiros, com idade superior a 18 anos e equitativamente distribuídos quanto ao gênero. Critérios de inclusão: Ter idade mínima de 18 anos e concordar com os termos da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de exclusão: Indivíduos menores de 18 anos, que não concordarem voluntariamente com o TCLE e participantes que não completarem integralmente o questionário. Além de informações sociodemográficas (e.g., idade, gênero, estado civil, religião, escolaridade), os participantes responderão aos seguintes instrumentos: Escala de Mentira. Para mensurar a frequência do

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar

Bairro: Belo Horizonte

CEP: 58.704-000

UF: PB

Município: PATOS

Telefone: (83)3421-7300

Fax: (83)3421-4047

E-mail: cep@fiponline.edu.br

comportamento de mentir em adultos, considerando mentiras antissociais e pró-sociais, utilizaremos o instrumento desenvolvido por Meneses (2021). Trata-se de uma medida composta por 75 itens que se referem a motivos e frequência com que o participante mente. Exemplos de itens são: *¿Para poupar os sentimentos dos outros?*; *¿Para parecer superior a outra pessoa?*; *¿Porque é divertido?*. Os itens serão respondidos a partir de uma escala Likert variando de 1 (Nunca) a 5 (Quase todos os dias). Assim, quanto maior for a pontuação, maior será a frequência com que a pessoa adota o comportamento de mentir. A medida mostrou boa consistência interna no

estudo original ($\alpha = 0,90$). Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Para mensurar personalidade, utilizaremos a versão reduzida e adaptada para o Brasil por Gouveia et al. (2021) do instrumento elaborado por John et al. (1991). A versão adaptada é composta por 20 itens, organizados em uma estrutura penta-fatorial envolvendo as dimensões de extroversão, amabilidade, conscienciosidade, abertura à experiência e neuroticismo. Exemplos de itens são: *¿É inventivo, criativo?*; *¿É conversador, comunicativo?*; *¿Têm capacidade de perdoar?*. Os itens serão respondidos em uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Assim, quanto maior for a pontuação em determinado fator (traço de personalidade), mais o traço é predominante na personalidade do indivíduo. Apenas após a aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos, dar-se-á início à coleta dos dados. A coleta de dados será realizada de forma online, a partir da utilização da plataforma Google Forms. O questionário de pesquisa será divulgado por meio das redes sociais (i.e., Instagram, Facebook, WhatsApp) para que se possa atingir o maior número de participantes possível. Todos os preceitos éticos relativos a pesquisas com seres humanos serão respeitados, de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). Estima-se que a participação de cada pessoa dure, aproximadamente, 10 minutos. Conforme preconizam as normativas do Conselho Nacional de Saúde, antes de iniciar a participação nesta pesquisa, os participantes deverão ler e concordar com o disposto no TCLE, documento que os esclarecerá sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios associados ao estudo. Os participantes serão informados de que a sua participação é voluntária, que os dados fornecidos são confidenciais e anônimos, além de que poderão ser utilizados exclusivamente no âmbito do estudo. Apenas os participantes que concordarem com o estabelecido no TCLE prosseguirão na pesquisa. Os dados serão analisados por meio do software SPSS, em sua versão 21, a fim de obter estatísticas descritivas (i.e., média, desvio-padrão) e inferenciais (i.e., correlações de Pearson).

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

O estudo proposto, ao correlacionar o comportamento de mentir aos traços de personalidade, poderá fomentar a literatura científica, tendo em vista a escassez de estudos empíricos voltados para essa temática no contexto brasileiro. Além disso, a integração desses dois construtos pode auxiliar, quando necessário, na elaboração de estratégias de intervenção em relações interpessoais nas quais o comportamento de mentir impacta negativamente o funcionamento (e.g., relações familiares, escolares, afetivas). Por fim, os resultados gerados a partir deste estudo poderão incentivar discussões relevantes sobre as justificativas e motivações da mentira na sociedade".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a relação entre traços de personalidade e motivações para mentir.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não se prevê que a participação nesse estudo possa trazer complicações para o participante. Os procedimentos utilizados seguirão as normas estabelecidas pelas Resoluções nº. 466/2012 e nº. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e não oferecerão risco à integridade física, psíquica e moral dos participantes. Embora não se antecipem riscos para a segurança ou bem-estar associados à participação do entrevistado, destacamos que o mesmo poderá recusar ou interromper a sua participação em qualquer momento, sendo previamente avisado dessa informação. A recusa ou interrupção da participação não terá qualquer consequência para o participante ou para a pesquisa no seu todo. Relembremos que a participação é totalmente voluntária.

Benefícios:

Em relação aos benefícios, ao participar desse estudo, o participante não deverá obter nenhum benefício direto, mas indiretamente estará contribuindo para a compreensão de aspectos importantes relacionados ao funcionamento social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013, bem

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
PATOS - UNIFIP



Continuação do Parecer: 7.606.573

como os aspectos estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 e 510/2016, mencionadas no Projeto de Pesquisa e nos dados da pesquisa, inseridos no formulário gerado pela Plataforma Brasil. Verifica-se que o TCLE está compatível à proposta do estudo, apresentado em linguagem objetiva e compatível à funcionalidade diante da utilização do formulário eletrônico (Google Forms) a ser disseminado através de mídias sociais, conforme o exposto no Projeto de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável à realização do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em pesquisa do UNIFIP - Centro Universitário de Patos, considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução. Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2537511.pdf	29/05/2025 20:04:33		Aceito
Outros	Termo_anuencia_institucional.pdf	29/05/2025 20:04:19	Camilla Vieira de Figueiredo	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	15/04/2025 09:28:16	JANETE FERNANDES DE ARAÚJO GOMES	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	15/04/2025 09:28:07	JANETE FERNANDES DE ARAÚJO GOMES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	11/04/2025 21:30:19	Camilla Vieira de Figueiredo	Aceito
Outros	Escalas.pdf	11/04/2025 16:21:45	Camilla Vieira de Figueiredo	Aceito
Outros	Termo_Dispenza_Anuencia.pdf	11/04/2025 16:16:48	Camilla Vieira de Figueiredo	Aceito

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
PATOS - UNIFIP



Continuação do Parecer: 7.606.573

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/04/2025 16:16:20	Camilla Vieira de Figueiredo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Pesquisador.pdf	11/04/2025 16:16:09	Camilla Vieira de Figueiredo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	11/04/2025 16:15:44	Camilla Vieira de Figueiredo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PATOS, 30 de Maio de 2025

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br